

política

Presentes

RUI RIO

• Desta vez não faltou. Num altura em que se fala de liderança, já se colocou de fora, dizendo que quer cumprir mandato no Porto



MIGUEL RELVAS

• O braço direito de Passos Coelho e ex-deputado foi um dos mais atentos ao desenrolar dos trabalhos. Importante a gerir a estratégia



RUI MACHETE

• O presidente da mesa do congresso tem revelado preocupação com o estado do partido e pediu soluções. Pode fazer pontes

PSD. Manuela Ferreira Leite anunciou ontem que vai convocar um novo Conselho Nacional para depois da discussão do Orçamento do Estado para 2010. Ordem de trabalhos: marcação de eleições directas para a sua sucessão na liderança do PSD. Já Passos Coelho assumiu que é preciso começar a mudar e vinculou a actual direcção ao mau resultado das eleições legislativas de 27 de Setembro. O pré-candidato espera agora um rival

FERREIRA LEITE SÓ CONVOCA DIRECTAS DEPOIS DO ORÇAMENTO

■ PAULA SÁ

Manuela Ferreira Leite garantiu ontem ao Conselho Nacional que vai convocar eleições internas para a liderança do partido após a discussão do Orçamento do Estado para 2010, que deverá decorrer no primeiro trimestre do próximo ano.

O seu principal adversário e único candidato assumido à liderança falou logo a seguir e advertiu a direcção social-democrata que vai esperar pela marcação das directas. Pedro Passos Coelho deixou ainda subentendido que o processo de renovação de via ser mais rápido ao disparar com o "o pior cego é o que não quer ver". À hora do fecho desta edição, o conselheiro nacional ainda discursava e já uma bateria de inscrições para novas intervenções aguardava na mesa da quele órgão. Mas poucos membros da Comissão Política Nacional quiseram falar após a líder

À entrada para o Conselho Nacional, Passos Coelho disse esperar que a reunião fosse "um ponto alto

na fase má em que estamos e que seja um ponto de orientação e clarificador". Questionado sobre se ia reivindicar eleições directas no partido, Passos frisou que cabe a "Manuela Ferreira Leite e à direcção dizer a primeira palavra sobre o assunto". Pouco depois sentou-se na primeira fila, quase em frente à líder do PSD, ladeado por Miguel Relvas e António Nogueira Leite.

O Conselho Nacional foi muito concorrido. A direcção nacional compareceu em peso, incluindo o primeiro vice-presidente de Ferreira Leite, Rui Rio. O grande ausente, até à hora de fecho desta edição, foi o eurodeputado Paulo Rangel, que é visto como um potencial futuro candidato à liderança social-democrata. Talvez porque soubesse que após reunião seria mais calma, depois de Ferreira Leite satisfazer a pressão dos seus opositores para esclarecer o momento em que tenciona abrir o processo de sucessão.

Só Pedro Passos Coelho prestou declarações aos jornalistas à chegada. Outros notáveis do partido, como José Luís Arnaut, Nuno Morais Sarmiento, Mota Amaral, Rui Machete e os líderes das distritais de Lisboa e do Porto, respectivamente, Carlos Carreiras e Marco António Costa entraram discretos no CN e alguns deles preparavam-se para intervir.

Lá dentro, o principal adversário da actual direcção do PSD afirmou que é "preciso começar a mudar" e preparou uma "radiografia" dos erros cometidos que explicam como o partido chegou aos 29% nas legislativas, quando existiu a perspectiva política de conquistar o poder ao PS de José Sócrates. Na sua opinião, "é mau sinal" se a ambição do PSD é ficar neste patamar.

Outras vozes críticas da actual liderança, incluindo as dos presidentes das distritais de Lisboa e Porto, respectivamente Carlos Carreiras e Marco António Costa, preparavam intervenções críticas durante a noite e madrugada, numa reunião que

frases

Espero que seja um Conselho Nacional onde se faça uma avaliação da situação em que estamos e de como é que poderemos sair dela.

Pedro Passos Coelho
Conselheiro

O que o país precisa é que o PSD esteja focalizado no exercício de uma alternativa e de uma oposição responsável, para que possam ser melhores do que aquilo que seguramente o PS vai apresentar.

José Pedro Aguiar-Branco
Vice-presidente

Durante este ano houve uma direcção legítima e uma ilegítima (...) que até apelou ao voto em branco e no CDS

Pacheco Pereira
Deputado

prometia, no rescaldo do ciclo eleitoral, ser muito acesa.

Durante a manhã, Manuela Ferreira Leite disse esperar uma reunião "pacífica". Mas a acalmia dependia muito do que tivesse para dizer aos conselheiros nacionais que esperavam uma palavra sobre o futuro da liderança.

O DN sabe que a questão da futura presidência da Associação Nacional de Municípios, que tem sido liderada pelo presidente da Câmara de Viseu, Fernando Ruas, também era um dos assuntos a ser levantado no CN. Isto porque, o próprio Ruas, que foi mandatário nacional de Pedro Passos Coelho nas directas de 2007, se queixou que esperava "um sinal" da liderança do partido para avançar. O sinal, pelos vistos, não foi dado. ■



Aguiar-Branco quase unânime para liderar grupo

Eleito com 77 votos favoráveis e três brancos, José Pedro Aguiar-Branco considera que a bancada parlamentar pode ser um "referencial de estabilidade" no PSD actual

■ EVA CABRAL

O PSD vai avançar com "propostas substantivas" que possam melhorar o próprio programa do Governo de José Sócrates, referiu ontem José Pedro Aguiar-Branco, logo após assumir a liderança da bancada parlamentar do PSD.

Eleito com 77 votos a favor e três brancos (um dos 81 deputados laranjas não exerceu o seu direito de voto), Aguiar-Branco frisou que a bancada do PSD vai naturalmente retomar muitas das matérias que tem defendido citando desde logo às propostas nas áreas da economia, designadamente de apoio às PME e à exportação.

O novo líder parlamentar laranja referiu, ainda, que o PSD vai apresentar propostas no domínio da Segurança, Justiça e Educação.

Lembrou que o facto do executivo PS estar neste momento com uma maioria relativa irá proporcionar "uma maior flexibilidade" para acolher propostas vindas da bancada do PSD.

Aguiar-Branco considerou que a bancada parlamentar do PSD tem todas as condições para ser "um referencial de unidade" do partido, adiantando ter "um mandato com uma legitimidade muito forte" após os resultados de ontem.

O novo líder da bancada do PSD desvalorizou a polémica criada pelo facto do vice-presidente, Paulo Mota Pinto ter vindo publicamente assumir que a direcção nacional não o tinha escolhido para a liderança dos deputados, frisando que tinha "previamente falado com Manuela Ferreira Leite", apesar de lembrar que a bancada apesar de

A luva de boxe que se adapta à mão

Depois de ter usado e abusado do "direito à ponderação", expressão repetida durante dias por vários social-democratas, ontem o "ringue" estava na ponta da língua de vários destacados militantes do PSD. "Ao ringue eu não vou!", disse Marcelo Rebelo de Sousa na quarta-feira à noite nos Gato Fedorento, para ilustrar o sentimento de divisão no partido. Ontem Passos Coelho dizia que o Conselho Nacional não ia ser "nenhum ringue" e o seu arquirival, José Pacheco Pereira, diria à noite na SIC Notícias que não precisava de calçar luvas de boxe e ir para o "ringue" no PSD porque as suas mãos já são autênticas luvas de boxe. O deputado eleito a 27 de Setembro acusou ainda a tendência de Passos de apelar ao voto em branco e no CDS.

Ausentes

ALBERTO JOÃO JARDIM

• Presença assídua nos conselhos nacionais - num dos últimos admitiu candidatar-se à liderança -, desta vez ficou no Funchal



SANTANA LOPES

• Outro habitué que fica em casa. Depois de perder a Câmara de Lisboa para António Costa está a "ponderar" se fica como vereador



LUÍS FILIPE MENEZES

• Ontem publicou um artigo muito crítico no *Público*, dizendo que a actual direcção tem apenas um prazo de validade até Janeiro



Manuela Ferreira Leite e Pedro Passos Coelho tiveram ontem o primeiro embate pós-eleições

Se Marcelo desistir abre espaço a Paulo Rangel

O eurodeputado social-democrata foi elogiado pelo presidente do Instituto Sá Carneiro, Alexandre Relvas, que o considerou "um candidato de grande qualidade"

No PSD todos admitiam que o "pondero, ponderar" do professor Marcelo Rebelo de Sousa condiciona qualquer outra eventual candidatura proveniente da ala mais próxima da actual direcção do partido. Na quarta-feira à noite, o antigo líder do PSD colocou-se praticamente fora da corrida à liderança, ao dizer que o partido não está interessado no "projecto de unidade" que propôs. Algumas personalidades viram nas suas palavras, ditas à entrada nos estúdios da SIC onde participou no programa "Gato Fedorento Esmiúça Sufrágios" uma retirada de cena, que abre espaço ao eventual avanço de Paulo Rangel para uma futura candidatura à presidência social-democrata.



Paulo Rangel

Ontem um dos mais influentes membros do Conselho Nacional, Alexandre Relvas, disse na *Rádio Renascença* que duas figuras se destacavam no partido para sucessores de Manuela Ferreira Leite: Marcelo Rebelo de Sousa e Paulo Rangel. Admitindo que o professor é "inequivocamente o militante social-democrata melhor colocado para ser líder", não deixou de considerar que "se não for o professor Marcelo, acho que há outro candidato de grande qualidade que é o deputado Paulo Rangel, pelo qual tenho também grande consideração".

Erasmus emprego

O Parlamento Europeu (PE) aprovou ontem a proposta da criação de um programa Erasmus para jovens à procura do primeiro emprego, apresentada pelos eurodeputados Graça Carvalho e José Manuel Fernandes (PSD). A criação de um "Erasmus primeiro emprego" foi um compromisso eleitoral do partido, na campanha para as eleições do Parlamento Europeu, em Junho. A proposta, aprovada na votação da primeira versão do Orçamento comunitário para 2010, será debatida pelo Conselho de ministros das Finanças da União Europeia (UE) e a Comissão Europeia. "Um dos resultados da crise é o desemprego. Por isso refiro a importância da emenda que fizemos", disse o deputado José Manuel Fernandes.

Ferreira Leite quer paz com professores

A presidente do PSD afirmou ontem aguardar um programa de Governo socialista com "sinais concretos de pacificação" do sistema de ensino, depois de reunir com responsáveis dos sindicatos do sector, na sede lisboeta dos sociais-democratas. "Esperamos, com toda a serenidade, interesse e determinação, que o novo Governo dê um sinal de que pretende essa pacificação, incluindo uma renegociação para a revisão do sistema de avaliação e do estatuto da carreira docente", disse Manuela Ferreira Leite, limitando-se a desejar igualmente uma reunião do Conselho Nacional do PSD, ontem à noite, também ela "pacífica". A líder social-democrata reafirmou as críticas à postura do anterior Governo, liderado por Sócrates, depois de encontros com os secretários-gerais da Federação Nacional de Professores e da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação.



Aguiar-Branco diz que PSD retomará propostas de apoio às PME

ter naturalmente de estar "em sintonia com a liderança do partido é autónoma".

Recorde-se que Paulo Mota Pinto, vice-presidente de Manuela Ferreira Leite, foi um dos escassos cinco deputados que não subscreveu a candidatura de Aguiar-Branco, que conta com vice-presidentes das três sensibilidades internas.

Os deputados da Madeira assumiram não ter subscrito a candidatura não por falta de apoio mas sim por não lhes ter sido possível consultar em tempo útil o líder do PSD da Madeira liderado por Alberto João Jardim. Nas eleições de ontem além do voto por correspondência foi admitida a votação por e-mail e por fax. ■

O antigo director da campanha presidencial de Cavaco Silva e presidente do Instituto Sá Carneiro verbalizou na *Rádio Renascença* o muitas figuras próximas da actual líder pensam. "O próximo confronto no partido deverá acabar por ser entre Pedro Passos Coelho e Paulo Rangel", vaticinou ao DN um deputado social-democrata.

Curiosamente, Paulo Rangel foi secretário de Estado do então ministro da Justiça de Santana Lopes. Nas eleições de 2005, integra a lista de deputados e destaca-se com um discurso sobre a "asfixia democrática" no aniversário do 25 de Abril. É nele que Manuela Ferreira Leite aposta para liderar a bancada. Rangel especializa-se nos embates quinzenais com o primeiro-ministro e sai algumas vezes vencedor.

Contrariando a sua própria direcção, a líder do PSD chama Rangel para um novo e espinhoso desafio, a liderança da lista de candidatos ao Parlamento Europeu. Durante a campanha das euro-

peias, que ganhou, Rangel ouviu vários militantes e apoiantes do PSD dizerem: "Você é que devia ser o líder do PSD". E já durante a campanha das legislativas, ao lado de Manuela Ferreira Leite, viu que as bases sociais-democratas continuam a ver nele um potencial opositor a José Sócrates.

No dia passado dia 11 de Outubro, o eurodeputado social-democrata fez questão de comparecer na sede do partido para se aliar à vitória autárquica. Questionado sobre uma eventual candidatura à liderança do PSD, reivindicou o direito a conjugar o mesmo verbo que o professor Marcelo Rebelo de Sousa, o "ponderar". Neste momento estará a "aquecer os motores". ■



PSD. Manuela Ferreira Leite anuncia eleições directas para depois do Orçamento do Estado